

A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO – Efésios 5.18-21

Imagine um carro novinho, com o motor em perfeitas condições, mas com o tanque vazio. Ele tem tudo para funcionar, mas não sairá do lugar até ser abastecido. Assim também é a vida do cristão. Podemos ter recebido a salvação, conhecer a Palavra e até participar das atividades da igreja, mas **se não estivermos cheios do Espírito Santo, nossa caminhada espiritual ficará parada ou fraca.**

Paulo sabia disso quando escreveu aos efésios:

“E não se embriaguem com vinho, pois isso leva à devassidão, mas deixem-se encher do Espírito” (Ef 5.18). Assim como um carro depende do combustível para andar, nós dependemos da plenitude do Espírito para viver de modo que agrada a Deus.

I. SER CHEIO DO ESPÍRITO: DEVER E PRIVILÉGIO – EFÉSIOS 5.18

“E não se embriaguem com vinho, pois isso leva à devassidão, mas deixem-se encher do Espírito”.

O dever e o privilégio do cristão estão expressos no mandamento: *“Deixem-se encher pelo Espírito”*. Paulo já havia ensinado que os crentes foram selados e não devem entristecer o Espírito Santo (1.13; 4.30). Ele não apresenta segredo maior de santidade do que permitir-se ser cheio por aquele cuja natureza e nome são santos.

Quando Paulo diz: *“Deixem-se encher pelo Espírito”*, não está fazendo uma sugestão provisória, mas dando uma ordem inquestionável. **Ser cheio do Espírito é um dever, não uma opção.** E essa ordem é dirigida a toda a comunidade cristã. Ninguém deve se embriagar; todos devem ser cheios do Espírito. **A plenitude do Espírito não é um privilégio de poucos, mas está disponível a todo o povo de Deus.**

Embora seja uma ordem, trata-se de permitir que algo nos aconteça, não de uma ação pela qual temos total controle. A versão Nova Almeida Atualizada traduz assim: *“Deixem-se encher do Espírito”* [ou: *“Deixem o Espírito encher vocês”*]. **O essencial é abandonar aquilo que entristece o Espírito Santo** e abrir-se a Ele com fidelidade, para que nada impeça sua obra em nós.

De forma instrutiva, a passagem paralela em Colossenses não diz: *“Deixem-se encher pelo Espírito”*, mas sim: *“Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo”* (Cl 3.16). Não devemos separar o Espírito da Palavra. **Obedecer à Palavra e entregar-se ao Espírito são atitudes que caminham juntas.**

Quando devemos ser cheios?

Agora. O verbo encher é usado no tempo presente significando: **continuem se enchendo** e refere-se a uma experiência que devemos desfrutar constantemente. **Ser cheio significado ser controlado por.**

A plenitude do Espírito não é uma experiência única e irrepetível, mas o privilégio de sermos renovados dia após dia, mediante fé e obediência constantes. Fomos selados pelo Espírito de uma vez por todas, mas precisamos ser cheios dele continuamente, em cada momento da vida.

Essa é, portanto, uma mensagem tanto para os derrotados quanto para os acomodados — para cristãos em lados opostos da caminhada espiritual. Aos derrotados, Paulo diria: *“Encham-se do Espírito, e Ele lhes dará um novo amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”*. Aos acomodados, ele diria: *“Continuem a ser cheios do Espírito. Agradeçam a Deus pelo que já receberam, mas não pensem que já chegaram ao limite. Há ainda muito, muito mais por vir”*.

II. COMO SABER SE ESTAMOS CHEIOS DO ESPÍRITO OU NÃO, EF 5.19-21

“falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando com o coração ao Senhor, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Sujeitem-se uns aos outros no temor de Cristo.”

Paulo afirma que há três evidências da plenitude do Espírito:

1) ALEGRIA (V.19)

“Falando entre vocês com salmos” indica o contexto da adoração comunitária. **O crente cheio do Espírito não vive resmungando, reclamando da sorte, criando intrigas, cheio de amargura, inveja e ressentimento; sua comunicação é só de edificação espiritual para a vida do irmão.** Quando se reúnem, os cristãos amam cantar, tanto para Deus quanto uns para os outros. Alguns cânticos são, na verdade, exortações mútuas. Um bom exemplo disso é Salmo 95.1: *“Venham, cantemos ao SENHOR com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação”*.

“Cantando e louvando”, diz Paulo, “de coração ao Senhor”. Aqui, o louvor não é dirigido aos outros, mas a Deus. O crente cheio do Espírito adora a Deus com entusiasmo e fervor. **Ele usa toda a sua mente, emoção e vontade para adorar a Deus.** O culto verdadeiro é em espírito e em verdade. É um culto cristocêntrico, alegre, reverente e vivo.

2) GRATIDÃO (V.20)

“dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Um coração murmurador não combina com o Espírito Santo. O cristão cheio do Espírito não está repleto de queixas, mas de ações de graças.

Quando Paulo afirma que devemos dar graças *“constantemente [...] por todas as coisas”*, não devemos entender literalmente como se fosse preciso agradecer até pelo mal evidente. Não podemos louvar a Deus pelo que Ele odeia. **O que os filhos de Deus aprendem é a confiar nele, mesmo no sofrimento,** e agradecer por sua providência amorosa, pela qual transforma até o mal em propósito de bem (Rm 8.28). **Louvamos a Deus por quem Ele é, não pelo mal em si.** Agradecer pelo mal seria insensibilidade diante da dor, além de tolerar ou até incentivar o que Deus reprova.

Portanto, *“todas as coisas”* devem ser entendidas dentro do contexto: tudo aquilo que está em harmonia *“com o nome de nosso Senhor Jesus Cristo”*. Nossa gratidão deve se expressar por tudo que é coerente com a paternidade amorosa de Deus e com a revelação que Ele nos deu em Cristo. Mais uma vez, vemos como a Trindade orienta nossa devoção: cheios do Espírito, damos graças a Deus Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo.

3) SUBMISSÃO MÚTUA (V.21).

“Sujeitem-se uns aos outros no temor de Cristo”.

Alguns que afirmam ser cheios do Espírito tornam-se arrogantes, autoritários e insensíveis. **Mas quem é verdadeiramente cheio do Espírito manifesta a mansidão e a humildade de Cristo, sujeitando-se aos outros em amor.** Essa submissão não é apenas uns para com os outros, mas também para com Cristo, pois acontece *“por temor a Cristo”*.

Na sequência veremos que essa sujeição mútua se manifesta nos relacionamentos: **um marido cheio do Espírito ama a esposa como Cristo ama a igreja. Uma esposa cheia do Espírito submete-se ao marido como a igreja a Cristo.** Pais cheios do Espírito criam os filhos na admoestação do Senhor. Filhos cheios do Espírito obedecem a seus pais. Patrões cheios do Espírito tratam seus empregados com dignidade. Empregados cheios do Espírito trabalham com empenho em favor de seu patrão.

CONCLUSÃO

Esses são os resultados da plenitude do Espírito Santo. Todos eles se refletem nos relacionamentos. **Quando somos cheios do Espírito**, nos relacionamos harmoniosamente **com Deus** (em adoração e gratidão) e **com o próximo** (em comunhão e submissão). Cristãos cheios do Espírito amam a Deus e amam uns aos outros — o que é natural, já que o primeiro fruto do Espírito é o amor.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Em que área você sabe que não tem deixado o Espírito Santo exercer o controle em sua vida?
2. Um dos resultados da plenitude é a gratidão. O que hoje você pode agradecer a Deus, mesmo em meio às lutas?
3. A submissão mútua é evidência de ser cheio do Espírito. Em quais situações da sua vida você tem mais dificuldade de se sujeitar em amor?
4. Quando você pensa no seu relacionamento com outros irmãos em Cristo, o que precisaria mudar para refletir melhor a vida de alguém cheio do Espírito?
5. O que significa, de forma prática, adorar “de coração ao Senhor”? Você tem conseguido viver isso fora dos cultos?